

26 pessoas

9 de Julho, 22^o

DOC 860A

DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - SALA LUCIANO GALLET
Av. Brig. Luís Antônio, 278 - 6^o andar

74^o Concerto de Discos - 7 de Janeiro de 1954 - às 21 horas

oOo

1^o PARTE

I - PAUL DUKAS:

L'Apprenti Sorcier

3 faces

Orquestra de Filadelfia, regente Leopold Stokowski

II - a) ANTONIO VIVALDI:

Concerto em Ré menor, para violino e orquestra

1 disco : 1^o face : Allegro; Larghetto

2^o " : Larghetto (conclusão); Allegro

Jean Fournier (violino) com orquestra e clavicimbaló

b) J.S. BACH:

Concerto para clavicimbaló, sem acompanhamento (Transcrição do concerto anterior de Vivaldi)

1 disco : 1^o face : Allegro; Larghetto

2^o " : Larghetto (conclusão); Allegro

Ruggiero Gerlin (clavicimbaló)

oOo

Intervalo de 5 minutos

oOo

2^o PARTE

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY:

Sinfonia em Ré Maior n^o5 op. 107 - "Reforma"

1^o disco : 1^o face : Introdução

2^o " : Allegro con fuoco

2^o disco : 1^o face : Allegro con fuoco (conclusão)

2^o " : Allegro vivace

3^o disco : 1^o face : Allegro vivace (conclusão); Andante

2^o " : Andante (conclusão); Final

4^o disco : 1^o face : Final (conclusão)

Orquestra Sinfônica da Columbia Broadcasting, regente Howard Barlow

oOo

ENTRADA FRANCA

Q compositor francês Paul Dukas nasceu em 1865 e faleceu em 1935. Seus estudos de música foram feitos no Conservatório de Paris, onde ingressou em 1882 e teve como professores Dubois e Guiraud. Foi professor de composição, dêsse mesmo Conservatório.

Tendo recebido influências várias, Paul Dukas soube acomodá-las à sua própria personalidade, criando u'a música perfeitamente individual, em que o estilo claro e polido se manifesta através de grande firmeza técnica e maestria no tratamento orquestral. "Tôda a música de Dukas - comenta Jean Aubry - é animada por um desejo constante de movimento. (...) Nenhuma outra música afirma mais decisivamente o prazer do movimento. (...) Todavia a animação não é febril. Embora moderna, sua música escapa à inquietação de nossos dias. Não há nada mais sereno, apesar da sua vida prodigiosa. Suas páginas se nos revelam em todo o esplendor de sua frescura e assumem já, sob certos aspectos, a tranquilidade das coisas ~~passadas~~ do passado".

Das obras de Dukas, cujo número é relativamente pequeno, as mais importantes são as duas óperas "Ariana e Barba-Azul" e "La Péri". "O Aprendiz de Feiticeiro", que abre nosso concerto de hoje, é anterior a essas óperas. Composto em 1897, marcou o sucesso internacional de Dukas. Dukas chamou a essa obra de "Scherzo", não porque ela obedeça à força musical do Scherzo, mas em razão do sentido original da palavra, que é o de "brincadeira".

"O Aprendiz de Feiticeiro" basea-se ^{numa} no assunto da célebre balada de Goethe, ^{cujos} ~~cujos~~ ^{assunto} ~~assunto~~ e mais ou menos êste:

~~Ordinando-se~~ Aproveitando-se da ausência do mestre, o discípulo de um velho feiticeiro quis pôr em prática alguns dos ensinamentos recebidos. Sabedor dos efeitos mágicos que certas palavras produziam sobre uma vassoura encantada, êle as profere. Incontinentê, a vassoura começa a executar as suas ordens, enchendo baldes de água e despejando-os no laboratório do feiticeiro, para lavá-lo. Quando a água depositada no laboratório já estava quase a inundá-lo, o ~~infeliz~~ malogrado aprendiz percebeu, ~~mãe~~ aflito, que não sabia a fórmula mágica que obrigaria a vassoura a interromper a sua faina. Num ímpeto, toma de um machado e parte a vassoura em dois pedaços, piorando ainda mais a situação: cada uma das partes em que a vassoura foi dividida trazia baldes d'água, contribuindo assim, em dobro, para ~~para~~ para inundar ainda mais o laboratório, já quase totalmente submerso nas águas. Nêsse instante surge providencialmente o velho mestre que, com uma só palavra, num abrir e fechar de

olhos, faz parar a vassoura e repõe tudo em seus lugares.

A descrição musical é conduzida com clareza e vivacidade. "Dukas demonstra sua excepcional capacidade descritiva nesta obra. A música viva retrata os detalhes da história, que uma vez conhecida, poderá ser acompanhada sem dificuldade, pelo seu desenvolvimento musical".

A peça é iniciada com um ar de mistério, e o tema nos violinos sugere o aprendiz de feiticeiro. Uma passagem nas madeiras lembra o ousado rapaz profereindo as palavras mágicas à vassoura. São os fagotes que descrevem os movimentos da vassoura, nos seus vai-véns da fonte, com os baldes, e sua atividade redobrada ao ser bipertida pelo machado.

Entretanto, Dukas emprega o argumento apenas com um intuito de pitoresco e a peça vale não pela sua descrição feliz, mas pelas suas qualidades intrinsecamente musicais.

As gravações do Concerto de Vivaldi e sua transcrição feita por Bach são acompanhadas de um excelente comentário do grande musicólogo alemão Curt Sachs que vamos traduzir e sintetizar:

"A Renascença e o Humanismo opuseram ao espírito coletivista da Idade-Média o culto do homem, do personagem notável. Esse individualismo atingiu seu auge nos séculos XVII e XVIII, e se manifestou, na música, pela importância que adquiriram o compositor e sobretudo, como intermediário da obra-de-arte, o executante.

Até 1600, aproximadamente, cantores e instrumentistas tinham feito parte de pequenos conjuntos, nos quais seu valor pessoal era indispensável para o êxito da execução, mas em que nenhum deles desempenhava um papel predominante. Tinham se conservado até então os humildes e devotados servidores da obra-de-arte.

O séc. XVII destruiu essa unidade. Criou u'a música coral e orquestral, no sentido moderno dessas palavras, e u'a música para solistas acompanhados. A música de câmara ~~formou~~ constituiu o traço de união entre êsses dois gêneros. À medida que a importância do executante médio diminuía, a importância do solista aumentava. D'aí em diante, iria haver artesãos e virtuosos.

Essa evolução anunciou-se primeiro no domínio do canto. ^(...) ~~Quando, em seu prefácio da "Euridice", datado de 1600, Jacó Peri agradece a grande cantora Vittoria Archilei por ter se dignado cantar suas músicas, e eruditor põe seu intérprete no mesmo nível que ôle. (...)~~

Na música instrumental, menos amada do público, tal mudança operou-se mais lentamente e ^{em vários aspectos,} ~~em formas~~ perfeitamente toleráveis. (...) ~~xxxxxi~~ No fim do século XVII, o princípio do solista acompanhado se impôs até à orquestra, com o concerto.

Em 1698, Torelli e Albinoni escreveram os primeiros concertos para violino e Orquestra; o veneziano Antônio Vivaldi, que viveu aproximadamente entre 1678 e 1743, deu-lhes sua forma clássica.

Desde os primeiros ^N Nas centenas de concertos ^{Vivaldi} ~~que~~ ^{desde os primeiros,} compôs, encontram-se, 3 movimentos: dois Allegros enquadrando um Larghetto de caráter lírico. Os Tutti, isto é, o conjunto instrumental, forma ^o principal elemento, ao passo que os Solos ligam as diferentes entradas da orquestra por meio de divertimentos muito livres e muito lípidos.

Êsses concertos favoreceram a difusão dos novos estilos italianos da orquestra

tra e do violino. O próprio Vivaldi era um violinista de primeira ordem, que formou grandes virtuosos ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ e em 1724 foi chamado a Roma pelo papa, que desejava ouvi-lo. Por outro lado, Vivaldi tornou o conjunto do orfanato de moças chamado Conservatorio della Pietà, numa orquestra modelar e célebre.

Nenhum país se inspirava mais fortemente nêsse gênio tríplice do que a Alemanha. Durante mais de 30 anos, os concertos de Vivaldi foram a pedra-de-toque do violinista; e em mais de uma biografia de músicos da época de Bach, vê-se quanto êsses artistas se empenhavam em trabalhar êsses concertos.

O próprio Bach se interessou por êles. Embora soubesse tocar violino, o instrumento ~~de~~ de Bach era o cravo. E um fato curioso sucedeu então: os concertos de Vivaldi, inspirados pelo gênio do violino e destinados ao seu serviço, transformaram-se nas mãos de Bach em obras para cravo solista. O mestre encontrou nêles tanto encanto puramente musical, que traduziu vários na língua do seu próprio instrumento. Essas transcrições seriam verdadeiras "partituras para piano", como hoje se diz, se Bach, aproveitando-se da liberdade ^{em seu tempo} que reinava ~~em seu tempo~~, ^{Mas} questões de arte, não tivesse introduzido algumas modificações nesses concertos, cada vêz que o caráter do instrumento ~~exig~~ as exigia ou que encontrava uma simplicidade exagerada.

Apresentando ao mesmo tempo um dos concertos de Vivaldi, primeiro na sua versão original para violino e orquestra, depois na versão para cravo solista, de J.S. Bach, damos a nossos ouvintes ocasião de comparar dois estilos nacionais, através de dois grandes mestres.

É assim que Bach sublinha a grandeza patética do Prólogo, tão solene. Dá maior importância e atividade aos baixos, tôdas as vêzes que Vivaldi, exclusivamente preocupado com a melodia, ¹² limita ~~to~~ à repetição monótona da mesma nota. ^{embora conservando} Mais para o fim, ~~XXXXXXXXXXXX~~ estritamente a estrutura da obra original, Bach transforma a dureza do violino acompanhado pela orquestra, num maravilhoso fogo de artifício que, embora ditado pelo espírito do cravo, parece dar à concepção de Vivaldi sua forma ideal e definitiva.

O talento extraordinário com que Bach pôde devotar-se ao estilo muito heterogêneo de Vivaldi, permitê-nos ^{ti} distinguir bem o que, nesse estilo, é acessório e o que constitui sua verdadeira natureza. O lado acessório foi o que Bach reajustou: a magreza da escritura. Mas o essencial ficou intacto e forma uma ilustração magnífica do novo estilo italiano: o movimento não é mais mantido pelas entradas sucessivas das partes polifônicas ou pela simetria das formas de dança; é inteiramente tecido pela evolução dum motivo curto, desen-

vólvido sem grandes cuidados, mas com uma leveza e um ímpeto sem iguais" 4.

Felix Mendelssohn-Bartholdy nasceu em 1809 e morreu em 1874. É um dos representantes mais legítimos do romantismo musical germânico. Seus "romances sem palavras", escritos para piano, são verdadeiros lieder e representam uma das expressões genuínas da alma simples, ingênua e folgazã dos alemães.

Mendelssohn é um romântico influenciado por Mozart e Weber. Daí, talvez, a vivacidade de seu estilo e o aspecto nacional da sua obra. Junte-se a esta influência clássica e pre-romântica o estado de espírito peculiar ao tempo, e teremos o Mendelssohn brilhante e ágil, dotado de uma invenção musical essencialmente melódica, em que repontam alguns longes de banalidade, e bem eivado de uma melancolia sutil e procurada, muito a gosto da época.

Sua escritura musical é antes de tudo pianística. Caracteriza-se pela clareza, pelo equilíbrio e pela maneira elegante, que lhe vieram da formação clássica. Estas qualidades êle as demonstrou também quando fez música ~~int~~ instrumental, de câmara e para coros. Introduziu na forma clássica da sinfonia modificações senão profundas e definitivas, pelo menos interessantes e caracterizadoras do aspecto romântico de sua sensibilidade artística: seus Allegros são verdadeiros lieder pela forma; seus Andantes se assemelham a "Romances sem palavras", e os Scherzos e Minuetes, como nas Sonatas para piano, são largamente desenvolvidos.

Em nosso programa desta noite, incluímos a "Sinfonia Reforma", "Sua primeira execução foi regida pelo próprio Mendelssohn, num concerto beneficente realizado em Berlim em 1832.

O início desta Sinfonia é marcado pela entrada calma e sucessiva dos instrumentos. Por muito tempo os violinos se calam, só aparecendo, antes da explosão do Allegro, apenas para cantar duas vezes uma curta e expressiva cantilena de cinco notas.

No Allegro vivace os violoncelos entoam, com frequência, frases muito características da invenção melódica de Mendelssohn.

An Andante que inicia o último movimento segue-se o coral de Lutero "Nosso Deus é uma possante fortaleza", apresentado sob a forma de um coro instrumental, exposto primeiro pelas madeiras, às quais logo se juntam os metais, coro que lembra os sons de um órgão. O coral reaparece no fim do Allegro, como uma apoteose".